

MANIFESTAÇÕES DE ESPORTE E LAZER DAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Fernanda Stein¹
Jossana Moraes de Moraes²
Elizara Carolina Marin³
João Francisco Magno Ribas⁴

Resumo: Este artigo trata das manifestações de esporte e lazer desenvolvidas nas instituições escolares dos municípios da Região Central do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada por meio de um conjunto de recursos metodológicos de natureza qualitativa, como roteiros para buscas nos *sites*, nos documentos oficiais e na mídia impressa; formulários e entrevistas. Foram investigados vinte e cinco escolas de doze municípios. O conjunto das manifestações levantadas foi categorizado em eventos esportivos e eventos festivos. Identificou-se que as escolas da região tanto participam de eventos esportivos, principalmente os JERGS, quanto que criam e recriam manifestações festivas ligadas com a cultura local.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Contexto Escolar

Considerações Iniciais

O ser humano deste o princípio da humanidade através das relações entre os semelhantes e com a natureza criou diferentes formas de se expressar (pelas relações sociais, de trabalho, pela alimentação, diversão). Tais expressões humanas se desenvolveram do e no processo histórico em estreita relação com as necessidades sociais, econômicas e culturais.

Tais expressões são criadas e re-configuradas de diferentes formas no processo da vida pelos diferentes povos consoante com as formas como se relacionam com o entorno. Considera-se, portanto, que os seres humanos são seres culturais, seres que por meio do trabalho, do fazer cotidiano constroem, reconstroem e re-significam – ou atribuem novos significados aquilo que fazem.

¹ Graduanda em Educação Física na UFSM. E-mail: fefestein@yahoo.com.br

² Graduanda em Educação Física na UFSM. E-mail: jossana_moraes@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. E-mail: elizaracarol@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Educação Física pela UNICAMP. E-mail: ribasjfm@hotmail.com.

Todas essas formas de expressões humanas estão sendo denominadas como manifestações culturais. Compreendemos as manifestações dos povos como patrimônio cultural da humanidade, que precisam ser conhecidas, preservadas, transmitidas, recriadas e garantidas, cabendo às Instituições Científicas, às Instituições de Gestão Pública, entre outras, a produção de pesquisas e o desenvolvimento de políticas culturais.

Visando o diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade dos municípios da Região Central do Rio Grande do Sul, encontra-se em andamento o projeto do Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) da UFSM, financiado pelo Ministério do Esporte/REDE CEDES⁵, que objetiva, como uma das principais ações, tornar acessível as informações por meio de uma base de dados *on-line* de livre acesso para consultas. A pesquisa abarca a Região Central do RS segundo a divisão do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDEs), ou seja, dezenove (19) municípios (Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jarí, Julio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, São João do Polêsine, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã).

Os dados que estão sendo obtidos possibilitam o conhecimento de diferentes aspectos acerca das manifestações de esporte e lazer da região pesquisada.

Neste artigo, o objetivo é refletir sobre as manifestações de esporte e lazer desenvolvidas nos contextos escolares dos municípios da Região Central do RS e estabelecer inter-relação com o contexto sócio-cultural onde estão inseridas⁶. Buscamos identificar as relações destas manifestações com o processo histórico de expansão do sistema capitalista, considerando as influências de sua lógica na educação e, particularmente, na educação física.

⁵ Trata-se da pesquisa “Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade”, financiada pelo Ministério do Esporte/Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer/Centro de Desenvolvimento do Esporte e Recreativo e de Lazer (ME/SNDE/REDE CEDE), aprovada no edital da Chamada Pública – Rede CEDES, Portaria nº15, de 31 de dezembro de 2007 (D.O.U. nº 23 de 01/02/2008, seção 1, pg.94), sob a coordenação dos pesquisadores Elizara Carolina Marin e João Magno Ribas, responsáveis pelo Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁶ Esta pesquisa recebe apoio do Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da Universidade Federal de Santa Maria.

Pressupostos teórico-metodológicos

Utilizamos como fonte de busca de dados os *sites* que contemplam informações sobre o contexto econômico, social e cultural dos municípios pesquisados; os documentos oficiais das Secretarias de Educação dos Municípios; os sujeitos sociais envolvidos na organização e desenvolvimento das manifestações de esporte e lazer nas escolas. Como instrumentos de coleta dos dados, adotamos roteiros para buscas nos *sites*, nos documentos oficiais e na mídia impressa; bem como, formulários e entrevistas⁷.

As entrevistas nesta pesquisa foram realizadas com os organizadores e mediadores das manifestações de esporte e lazer. Foram vinte e cinco (25) pesquisados, em sua maioria, professores de Educação Física das escolas, diretores ou coordenadores pedagógicos.

Como se trata de uma pesquisa em andamento, esse artigo agrega as manifestações relativas a vinte e cinco (25) escolas de doze (12) municípios onde os dados já foram coletados, quais sejam: Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Formigueiro, Jarí, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul e Tupanciretã. Destas escolas, dezessete (17) são estaduais, seis (6) são municipais e duas (2) são privadas.

Dados do IBGE (2000) apontam que 81,25% dos brasileiros residem em áreas urbanas. Mas se levarmos em conta os critérios estruturais (demográficos - número de habitantes dos municípios, densidade habitacional - abaixo de 150 habitantes por quilometro quadrado, localização - grau de adjacências das aglomerações) e funcionais (que diz respeito ao transporte coletivo urbano, aos equipamentos educacionais, culturais, de saúde) identifica-se, tal como argumenta Da Veiga (2004), um percentual de 30% da população vivendo em áreas rurais e 20% em áreas intermediárias entre o urbano e o rural.

Além disso, há estados do Brasil que possuem marcas profundas de ruralidade. O Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul⁸ demonstra que tradicionalmente o Rio Grande do Sul destaca-se pelo investimento no setor agropecuário, sendo que dentre as propriedades rurais existentes no estado, 85,71% possuem menos de 50 hectares de terra, ou seja, há predominância de

⁷ Os instrumentos de pesquisa foram construídos pelo Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores (GPELF).

⁸ <http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/atlas.asp?menu=467>. Acesso realizado no dia 07/03/2008.

médias e pequenas propriedades distribuídas em diferentes regiões. Cabe destacar que dos 496 municípios que compõem as 28 regiões do Rio Grande do Sul, 333 possuem menos de 10 mil habitantes. A Região Central, foco da pesquisa, é exemplar, pois dos 19 municípios apenas Santa Maria (266.209 hab.), caracteriza-se como urbana, segundo os critérios expostos acima, o que alerta para a urgência de investimentos em pesquisas nestes espaços sociais.

Como argumenta Gamboa (2000), a conjuntura atual de crescente influência do fenômeno da globalização e das políticas neoliberais, com conseqüente empobrecimento dos pequenos municípios, coloca um desafio às Universidades e aos pesquisadores de pensar as tensões e os fluxos entre o global e o local, a fim de se comprometer com as necessidades das regiões e comunidades onde se insere.

A pesquisa tem como base de sustentação a perspectiva materialista, que procura compreender os fenômenos na sua essência através da análise crítica da história da humanidade, aliada ao método dialético, que através da contraposição de idéias busca a síntese, num processo histórico de construção do conhecimento.

Manifestações de esporte e lazer dos contextos escolares

As políticas neoliberais do Estado Mínimo, pautadas na livre concorrência começaram a ser implantadas pelo mundo nos anos 80, acarretando o desmonte do Estado do Bem-Estar Social e a grande expansão do capital, através das empresas multinacionais. A privatização permitiu que setores de interesse público, como a saúde, a previdência, a educação e o lazer fossem absorvidos pela iniciativa privada, a qual os transformou em mercadorias comercializadas pelas empresas de prestação de serviços.

Para permanecer no controle da produção e de sua distribuição em nível global, o capital faz uso de aparelhos que impedem o entendimento da realidade pela sociedade. A ideologia disseminada por eles possibilitou avanços para o sistema e suas potências, em detrimento da maioria da humanidade, sendo capaz de transformar inteiramente a interpretação dos fatos - muito pela via das mídias - naturalizando as contradições, criando um mundo de fabulações (Santos, 2008).

A Educação, que historicamente construiu-se como uma prática social, como parte do processo *humanizador* do homem que lhe dá condições de desenvolver os meios para a manutenção e reprodução da vida, fazendo parte da política cultural

cotidiana (Taffarel, 2008), tornou-se uma instituição formal, onde o ensino assumiu intencionalidades e objetivos específicos.

Segundo Piletti (1993), a reprodução dos ideais capitalistas por meio da educação escolarizada ocorre nas três condições principais da vida: a) nas *condições econômicas*, sobretudo, na disparidade entre a esfera pública e a privada, que ilustra as péssimas condições da primeira, em contraste com as melhores da outra; b) nas *condições sociais*, onde a competitividade resulta na supremacia dos mais fortes sobre a submissão dos derrotados e, por fim, c) nas *condições culturais*, uma vez que não permite a apropriação do conhecimento pela maioria, que acaba não desenvolvendo um pensamento crítico sobre a realidade. A única meta, portanto é “educar as gerações para se submeterem à ordem do capital” (Taffarel, 2008).

A Educação Física Escolar, neste contexto, também necessita ser discutida. Ao longo da história, o ensino das técnicas ginásticas e esportivas na esfera escolar serviu à ordem vigente, formando uma identidade cívica brasileira relacionada à disciplina e força militar; formando um trabalhador de fácil adestramento e grande rentabilidade; e construindo uma cultura de saúde esportiva (Castellani Filho, 2008).

Os dados da pesquisa em foco acenam para discussões importantes sobre as manifestações de esporte e lazer organizadas pelas escolas (ou mediadas por outras instituições) e que compõem o projeto pedagógico das mesmas. Para fins de análise, agregamos as diferentes manifestações das escolas pesquisadas em duas categorias com base em suas características, quais sejam: **Eventos festivos**: engloba eventos que contemplam, em seus objetivos, comemoração de datas do calendário mundial, nacional, regional, municipal e/ou específico dos contextos escolares, tais como: Dia das Mães e da Criança, Festas Juninas, Natalinas, Semana Farroupilha, Aniversário da Escola, Pernada Esportiva, Baile, entre outros; **Eventos esportivos**: engloba os eventos nos quais as manifestações presentes são orientadas pelo esporte institucionalizado, tais como: Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, Campeonato Inter-séries, Olimpíadas Municipais estudantis, Jogos Interescolares, entre outros.

Vale ressaltar que entendemos o esporte como constituinte da cultura corporal que, ao longo do tempo, vem sofrendo transformações impostas pelas relações sociais e econômicas capitalistas, resultado de um processo de

institucionalização dos jogos (realizados pelas classes populares e altas) no decorrer da história (Bracht, 1997) e de sua mercadorização.

No Rio Grande do Sul, os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), representam a categoria de eventos esportivos. É destinado às escolas públicas (municipais, estaduais e federais) com o objetivo de:

Art. 05: I. Fomentar a prática do desporto educacional, contextualizando-o como meio de educação; II. Estimular a iniciação e a prática esportiva entre os escolares, da rede pública de ensino; III. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando como ser social, estimulando o pleno exercício da cidadania, através do esporte; IV. Fomentar a ocupação do tempo do educando, tendo por fim o acesso a essa prática; V. Incentivar a integração entre a escola e a comunidade escolar, através das atividades esportivas, reforçando o espírito de grupo entre as escolas participantes; VI. Possibilitar a identificação de novos talentos esportivos. (JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL – 2009 – REGULAMENTO GERAL)

Das escolas pesquisadas, dezoito (18) participam do JERGS e doze (12) também promovem eventos de esporte institucionalizado. Esse dado abre um importante debate. Quando a escola reproduz as estruturas do esporte institucionalizado prioriza o esporte “na” escola (Coletivo de Autores, 1992). Esta perspectiva, dependendo da forma como for conduzida, poderá cultivar a desigualdade social nos valores de máximo rendimento, individualismo, competitividade e eliminação (Barbieri, 2001). Porém se o projeto pedagógico objetiva priorizar a dimensão festiva, lúdica, solidária e participativa necessita valorizar o esporte “da” escola (Coletivo de Autores, 1992) e criar possibilidades de apropriação do mesmo por todos.

Não se trata da eliminação do esporte institucionalizado na escola, mas sim, da possibilidade de compreendê-lo no contexto social em que está inserido e de recriá-lo segundo as possibilidades e necessidades dos sujeitos envolvidos.

Está presente no Regulamento Geral dos JERGS, a justificativa de contribuir para a “construção de um mundo melhor, livre de qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da paz”. No entanto, é preciso analisar para além da narrativa discursiva, e identificar como as práticas desportivas estão sendo desenvolvidas concretamente.

Segundo o Artigo 7, as modalidades compreendidas dentro dos JERGS são Atletismo, Basquete, Futebol, Futsal, Handebol, Voleibol, Xadrez, Judô, nos naipes Masculino e Feminino, podendo as escolas participar somente com uma equipe

para cada modalidade e naípe. A regulamentação de cada modalidade é regida por suas respectivas federações e confederações, no âmbito estadual e nacional.

As federações e confederações desportivas têm por objetivo padronizar e normatizar a prática do esporte, em busca de maior organização e rendimento, ignorando as diferenças regionais e culturais. Desse modo, os JERGS configuram-se como um modelo de evento esportivo pautado em intenções competitivas, caracterizando as práticas desportivas realizadas como esporte de rendimento, reproduzindo e expandindo valores de exclusão, superioridade e individualismo, valores estes inerentes ao sistema econômico atual.

Diferentemente desse quadro, nove (9) escolas demonstraram recriar as regras esportivas institucionalizadas, pois promovem eventos com regras adaptadas e/ou incluindo jogos diversos objetivando a vivência lúdica. Podemos inferir que tais manifestações escolares se aproximam do Esporte Educacional (esporte “da” escola) proposto por Barbieri (2001), uma vez que contemplam princípios como: *totalidade*: emoção, sensação; *co-educação*: heterogeneidade; *emancipação*: liberdade, criatividade; *participação*: integração; *cooperação*: união de esforços, parceria; *regionalismo*: identidade cultural, resgatar e preservar.

Do total das instituições escolares pesquisadas, vinte e três (23) promovem também **eventos festivos** ligados a datas comemorativas. Os dados demonstram que os eventos festivos superam os eventos esportivos. Foi identificado um total de 67 eventos, destes, cinquenta (50) são festivos, enquanto dezessete (17) são esportivos. Os sujeitos entrevistados assinalaram que nessas manifestações há o desenvolvimento de jogos e atividades lúdicas diversas e maior participação da comunidade escolar.

Entendemos o lúdico como dimensão humana que compõe a identidade sócio-cultural dos povos e que está intimamente ligado às condições materiais de existência. Nos povos pré-industriais, não era desvinculado do trabalho e da cultura local com seus ritos e mitos. Atualmente, tempo e espaço de vivências lúdicas se materializam fundamentalmente no lazer (Mascarenhas, 2003). A materialização desse tempo de lazer ocorreu por meio do avanço dos meios de produção capitalistas, durante a Revolução Industrial, que modificou consideravelmente o trabalho humano. O ritmo da máquina passou a ditar o tempo do homem, ocasionando a separação entre tempo de trabalho e tempo de não-trabalho (Gebara, 1997). Este último, inicialmente considerado perdido pelas potências

econômicas, é por elas apropriado como o tempo-espaço onde se comercializa o lazer, o entretenimento.

Em contraposição a essas características mercadológicas, é preciso tratar da temática na sua essência, como patrimônio cultural da humanidade, produzido ao longo da história que, para Marcassa (2003)

(...) é concebido como o tempo-espaço de organização cultural, como uma instituição que envolve um conjunto de práticas cujas normas e características internas lhe conferem um estudo próprio de funcionamento e que agrega a realização de diferentes atividades lúdicas, diferentes formas de divertimento e descontração, ou, ainda, variadas experiências de contato e recriação do universo cultural. Ele se configura [...] num campo de disputa, de negação, de afirmação de interesses e necessidades, promovendo valores, saberes e significados articulados às possibilidades e às condições das diferentes classes sociais.

Segundo os dados levantados identifica-se que as escolas localizadas em municípios que cultivam tradições culturais étnicas, religiosas ou ligadas ao trabalho, constituem-se como instituições centrais (ao lado da prefeitura e da igreja) promotoras de manifestações lúdicas.

No caso de Agudo, município de colonização germânica, as escolas desenvolvem atividades abertas à comunidade que incluem jogos germânicos trazidos desde o período da imigração (por exemplo, bolão e bolão de mesa) e jogos populares que incluem elementos da cultura agrícola, base de sustentação econômica do município. Citamos ainda corrida do saco, dança com batata inglesa, corrida do ovo, entre outros. Todas as escolas do município agregam nas suas atividades curriculares aulas de danças folclóricas cujos grupos se apresentam e se fundem na festividade de rua denominada Kerbs (agrega dança e chopp).

Ressaltamos que a única escola particular existente nos 18 municípios pesquisados, classificados como de pequeno porte, localiza-se neste município e quase a totalidade das manifestações por ela promovidas têm como objetivo a integração, a preservação da cultura local, a participação comunitária. Atuam, portanto, com jogos tradicionais, danças típicas, adaptação de regras, com o fim de preservar o caráter lúdico.

A construção de espaços lúdicos que preservem a cultural local onde as instituições escolares estão inseridas e criem uma cultura escolar própria, e, principalmente, que permitam a apropriação por todos, como as festividades comemorativas do calendário escolar, se concretizam como resistência à

homogeneização e uniformização da cultura ditada pelo sistema neoliberal, baseada no consumo e na desigualdade social.

Considerações Finais

A educação, que historicamente se constituiu como um alicerce para a construção de novas idéias e para a preservação da produção cultural do homem, não deve servir como instrumento a serviço do sistema capitalista, reproduzindo sua ideologia e o modelo de sociedade vigente atrelada ao sistema de mercado.

A educação física, mostrando seu comprometimento com as manifestações de esporte e lazer, deve se empenhar em resistir a essa condição hegemônica, instrumentalizando-se, para isso, da cultura corporal. Tal direção passa necessariamente pela preservação dos jogos que fazem parte do contexto onde a escola está inserida.

A pesquisa está constatando que a região apresenta uma riqueza de jogos tradicionais, inclusive de eventos rurais (diferentes municípios organizam as Olimpíadas Rurais), no entanto muitos não estão contemplados nas ações escolares.

As Escolas de Educação Básica também representam um espaço frutífero para as práticas de esporte e lazer, sinalizando a necessidade de investimentos que possam garantir um maior acesso da comunidade nos espaços escolares. Esta sinalização sustenta-se no fato de que em muitos municípios a escola representa um dos espaços públicos, quando não o único, dotado de uma infra-estrutura mínima para o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer. Entretanto, a maior parte das escolas não abre no final de semana, não se caracterizando como um espaço de acesso público.

As considerações realizadas aqui deverão ser aprofundadas com olhares que conseqüentemente irão enriquecer o debate quer seja no contexto da base de dados do “Mapa do Esporte e Lazer do RS” que estamos propondo ou no contexto das políticas públicas.

Referências

ALMEIDA, Felipe Quintão de; BRACHT, Valter. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudo-valorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Vol. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

- BARBIERI, Cesar. **Esporte educacional**: uma possibilidade para a restauração do humano no homem. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta.. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DA VEIGA, José Eli. Destinos da ruralidade no processo de globalização. In: **Estudos Avançados**, São Paulo, Vol.18, nº.51, p.51-67, 2004.
- GAMBOA, Silvio S. A pesquisa na construção da Universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em Educação**: história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTERDBR; Caçador, SC: UnC, 2000.
- GEBARA, Ademir. Considerações para uma história do lazer no Brasil. In: BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 07/09/2009.
- MARCASSA, Luciana. Lazer – educação. In: GOMES, Christiane Luce. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.126-132.
- MASCARENHAS, Fernando. **O lazer como prática da liberdade**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
- PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1991.
- REGULAMENTO Geral dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/JERGS_2009_Regulamento.pdf. Acesso em: 07/09/2009.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- TAFFAREL, Celi. Formação de professores: Estratégia e Tática. Disponível em: <http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/>. Acesso em: 12/09/2009.